

REVISTA DO ESTUDANTE

os
colteiros
de
redacção

Director-responsavel:
ALDEMIR DE MIRANDA
Redactor-chefe:
DE MENEZES ROCHA
Secretario:
NEWLTON VIEIRALVES

SUMMARIO

- Caverna de Illusões
Illusionista
- As duas lindas irmãs
Affonso de Carvalho
- A minha saudade
Aldemir de Miranda
- Enxadrismo
Ney Rayol
- A' margem da Psychologia
Dr. Comte Telles
- Considerações ligeiras
R. Perdigão
- Devaneios
Mario V. Galvão ?
- Sempre a tí...
Esquecida
- Elegia aos inglezes que
estão valsando
Affonso A. M. Franco
- E' assim que se eleva
o Brasil
Moacyr Paixão
- Uma noite que passa
Ariosto R. Rocha
- Romance desfeito
Aldemir de Miranda
- Cinematographia
Redacção
- O momento nacional
Redacção
- Poema
João Ricardo
- Noticias diversas — Hu-
morismo — Anuncios,
clichés, notas, etc.



Publicamos como uma homenagem á Associação
Amazonense de Imprensa, o cliché de quando da reunião,
solemne na Academia Amazonense de Letras, vendo-se
no mesmo o orador official Dr. Ramayana Chevalier.

A N N O I
NUMEROS 11 E 12
M A I O E
J U N H O
D E 1 9 3 7

DIRECÇÃO — AVENIDA JOAQUIM NABUCCO, 1286

MANÁOS — BRASIL

St. Mano Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

Cia. Souza Cruz

Grande manufactura de fumos
e cigarros

AGENTES EM MANAUS:

NEVES & CIA. LTDA.

*Os productos BHERING
são os melhores da praça de*

M A N A O S

Usem os afamados
chocolates e fermentos que pos-
suam a tradicional marca BHERING

AGENTES :

Mattos Areosa & Cia. Ltda.

CASA MANDARIM

NOVIDADES

Artigos finos para homens,
senhoras e crianças

SECÇÃO AMERICANA

"Nada alem de 5\$900"

MANAOS

Ruas : Marechal Deodoro, 247 e
Quintino Bocayuva, 36

TELEPHONE, 393

Canto da Fortuna

LIMA CASTRO & Cia.

ARMAZEM e

MERCEARIA

*A casa que mais barato
vende. Grande concessões
para o interior.*

Ruas Barão de São Domingos,
9 e Tabellião Lessa, 46

**MORAES,
GOMES
& Cia. Ltda.**

Rua Marechal Deodoro, 92

*Materiaes, Munições
Artigos Navaes*

CONSIGNAÇÕES

Não têm competidores

Guaraná Andrade

Bebam

este delicioso producto

do AMAZONAS

CASA RELAMPAGO

(Antiga Casa IVO)

Offcina de concertos de aparelhos
electricos em geral e

NIKELAGEM ELECTROLYTICA

*Mais completo stock de material electrico a
preços sem competencia.*

Rua Marechal Deodoro, 32-Tel. 101

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

O MELHOR APARELHO SONORO
WESTERN ELECTRIC-WIDE RANGE
NO MELHOR SALÃO DE CINEMA

AVENIDA
CINEMA DA ELITE MANAUENSE

OS MELHORES FILMS
COM OS MELHORES ARTISTAS
AOS MENORES PREÇOS

— FILMS a serem exibidos neste cinema: —

CAPITÃO BLOOD—A famosa novella de R. Sabatini.

OS MISERAVEIS—O celebre romance de Victor Hugo.
(em 2 capitulos)

ALVORADA RUBRA—Scenas impressionantes da
Russia Imperial.

HERÓES DO AR—Uma das maiores paginas da
Aviação!

METROPOLITAN—O maior film lyrico de todos os
tempo!

A 1a. GUERRA MUNDIAL—Uma tenebrosa visão
da conflagração europeá.

OLHOS ENCANTADORES—O melhor film da «nossa garota».

Capitão de Cossacos—Com o grande tenor José Mojica.

CIDADE SINISTRA—Uma epopéa dos defensores
de São Francisco da California.

VIVA A MARINHA—A sensacional «reprise» que
todos aguardam.

CONVITE Á VALSA—A grande operéta da Ufa.

MUSICA NO AR—O melhor film de John Boles

SOLON H. GONÇALVES

CIRURGIÃO-DENTISTA

Consultas: das 7 ás 11 horas de todos os dias uteis.

Consultorio: Avenida 7 de Setembro n. 711—sobrado.

Salão NAZIR

Completo sortimento de perfumes, lenços, gravatas e bijouterias

Côrte de cabelo para homens e senhoras.

AVENIDA JOAQUIM NABUCO, 800

Livraria COLLEGIAL

*maior e mais completo emporio de todos os artigos concernente ao ramo de Livraria
Papellária e phantazia decorativa em cartonagem*

Caixa Postal, 35—Rua Henrique Martins, 172—Tel-Colegial

FABRICA MINERVA

de Camello, Irmão & Cia.

Rua dos Barés, 107

Grande manufactura de tabacos e cigarros: «Pérolas», «Duqueza», «Canario» e «Primavéra»

PAPEL PARA CIGARROS

Deposito: Rua dos Barés, 516

PHARMACIA GLORIA

do pharm. Abdon Nicolau Azaro

Rua da Installação, 121

MANAOS

Completo sortimento de medicamentos nacionaes e estrangeiros. Avia para o interior nas melhores condições da praça

Preços sem competencia

TELEPHONE, 87

DOR?

SÓ

GUARAINA

Laboratorios: RAUL LEITE

Bt. Mário Xiranga Monteiro
Manaus Amazonas

ANNO I

NUMERO 11

REVISTA DO ESTUDANTE

Director-Responsavel ALDEMIR DE MIRANDA

Secretario NEWTON VIEIRALVES

DIRECÇÃO

Avenida Joaquim Nabuco, 1286

MAIO - JUNHO DE 1937

Caverna de Ilusões

A magua maior da minha vida é não saber porque motivos, você frívola feiticeira de meus sonhos, não me quiz dizer a causa, porque num indiferentismo de mulher bonita moveu displicentemente os lábios num gesto de desdém, quando lhe disse ser você o meu ideal... Não sei qual a causa? Talvez que você duvide de mim, qualificando-me no rol dos outros que fallam demais, fazem mil promessas mas nada cumprem... Qual a causa dessa indiferença? Creio ter havido um mal entendido, que lhe deixou pensativa, não sabendo o que seria o meu ideal, se os seus olhos lindos, se sua bocca rubra, seu corpo moreno-tropical, cheirando a fructa madura... Esse seu corpo que domina meus pensamentos, que me faz pensar...

Mas talvez no seu indiferentismo de mulher, você não saiba, que eu lhe amo, que você viveu depositada no meu coração como a perola brilhante e valiosa no seio da concha marinha até que um dia um pescador feliz a trouxe para os olhos avidos dos homens... Assim também na minha vida — o destino — foi lhe buscar no mar do desconhecido e lhe trouxe para o meu amor... Mas você não me compreendeu... Julgou que tudo fôsse apenas uma phrase bonita, que se diz nos ouvidos de uma mulher... Por isso você fez um gesto de desdém... Atim de me vêr acabrunhado a lhe pedir que me escutasse, que me ouvisse e me comprehendesse. Não foi?... Mas, tudo aconteceu ao contrario... Em vez de eu me ficar horas inteiras, passando o meu olhar á noite, pelo céu, como se em alguma estrellá eu lhe descobrisse, ou talvez que me fosse postar romanticamente em sua porta, na expectativa de que você me encontrasse exaustó de cansaço e tiritante de frio, para depois me reanimar com o fogo de seus beijos, após você haver me perdoado quando de joelhos eu lhe pedisse o seu amor...

Eu me rio de você... Gostar é também synonymo de viver. E eu vivi os maiores momentos de alegria quando você desfez o seu "beicinho" e me estendeu a sua bocca rubra.

Mas, porque você não diz que também gosta de mim...?

I L L U S I O N I S T A

As duas lindas irmãs

AFFONSO DE

CARVALHO

A luz dourada do Cruzeiro, sob o céu ourarelado de estrellas da America do Sul, com duas lindas irmãs me encontrei, ambas de galas revestidas e de amavios enfeitadas. — Eu sou filha da planície, disse-me a primeira. Trago nos meus olhos toda a belleza livre e luminosa dos horizontes. Ergo-me altivamente do chão e ali fiz meu berço e meu altar. Estendo meus braços para os lados e subo para os céos, graças aos meus proprios esforços. Eu sou filha da planície.

— Pois eu, respondeu a segunda, sou filha das montanhas. Já nasci longe da poeira humilde do chão e perto da poeira de ouro das estrellas. Meu berço já o encontrei docemente repousado na curva das collinas e no silencio dos valles. Abro os braços para a immensidade, num aneio de grandezas, de infinito... e o céu cobre-me toda de azul com a caricia dum grande apaixonado. Já nasci nas alturas.

— Eu sou filha das montanhas.

— Sinto o frio castigar-me toda, replica a primeira. O inverno cobre-me de tristezas.

E eu — contraste! — sinto o calor abraçar-me todo o corpo. O verão veste-me de sol.

— Eu sou a namorada do rio. Debruço-me, como Narciso, á borda das suas aguas, mirando nas suas margens todo o esplendor das minhas riquezas. Molho os pés na grandiosidade do seu estuario, e o rio me namora como se eu fora uma princeza, cantando seus madrigaes no murmúrio das suas aguas mansas.

— E eu sou a namorada do mar, responde a irmã morena. Contemplo-me deslumbrada no espelho das suas aguas, cujas ondas veem bordar rendas de espuma na barra do meu vestido. Ouço, enlevada, seus cantos e madrigaes, e tambem a voz rugidora do seu ciúme e o estrepito da sua colera.

— Sou uma perola do oceano.

Sou uma princeza encantadora que repousa os pés nas ondas e a cabeça nas montanhas.

— Mas de que te vale tudo isso se não podes competir com as minhas joias, a minha fortuna, o meu luxo?

— Vale de muito irmã... Para compensar a riqueza que os homens crearam para o regalo, tenho a formosura natural que as mãos divinas me deram.

És, realmente maravilhosa de pedrarias. Teus sapatos são de prata. As tuas mãos são de brilhantes. O teu cabelo é uma toalha de ouro... Não importa... És rica. Mas eu sou formosa...

Formosa? Onde está a tua formosura, irmã, se

não tens a vivacidade dinamica dos meus gestos; se não ostentas o esplendor das minhas propriedades; a linha moderna e distincta de tudo que é meu; a graça versalheana dos meus parques e jardins; o estylo sumptuoso dos meus enfeites; o valor nababesco da minha riqueza?...

— Ah, irmã querida, a modestia impede-me de fallar.

Mas, se queres realmente saber como sou bonita, contemp'a me, mesmo na minha relativa pobreza, á sombra das montanhas que me embalam como uma creança; ao murmúrio do mar, que se desdobra aos meus pés, como um poema de esmeralda; á visão das praias alvinitentes, que me enfeitam toda com laços de fita branca; ao verde esmaltado e luminoso dos bosques e das mattas; ao azul lyrico e majestoso de um céu de cathedral ao luar, ouro em pó, pulverizando-me de luz.

— Sim... não ha duvida, tens belleza, mas és um moldura sem quadro...

— E tú és um quadro sem moldura...

— Trabalho. Sou uma mulher descrente, mas trabalho. Aiço para os céos os symbolos de ferro da minha lucta.

— Eu não trabalho tanto irmã...

Mas sou uma mulher que crê. Levanto para os céus o symbolo da cruz.

— Trabalho, sim, envolven-to-me nas dobras de minha bandeira, um lindo pavilhão cheio de sol...

— Mas, se a tua bandeira é de sol, a minha é cheia de estrellas.

— Eu sou o orgulho do Homem.

— E eu sou o orgulho de Deus...

Ouvi, calado, cheio de deslumbramento o dialogo das duas irmãs, cujas bellezas se completam.

— Como te chamas? perguntei á primeira...

— Buenos Ayres.

E a outra logo respondeu:

Rio de Janeiro.

VITAMINA

Farinha alimentar polyvitaminada
Alimento por excellencia para os fracos, os
os debilitados, e para os velhos e creanças.

Laboratorio de Biologia Clinica, Ltda.

A MINHA SAUDADE

Você foi demais cruel, para comigo...
Mentiu-me tantas vezes que nem sei...
Recitou em meus ouvidos de descrente
uns versos cheios de uma suavidade
que aos poucos, lentamente,
eu fui julgando que a felicidade,
viera para junto de mim sem eu saber...

Você foi mentirosa e enganadora
como a miragem imprecisa do deserto,
pois quando, eu desejava, que você querida
estivesse de mim tão perto,
perto de meu coração, da minha vida...

Você, demais ingrata, partiu para bem longe
e da tristeza eu me tornei um monge
no claustro escuro de minha própria magua;

Pensando unicamente na desdita
que me deixou seus olhos cor do mar,
cor de esmeraldas, feitiçeras e misteriosas
que me deram um dia a Tenda da Felicidade
como você mulher-menina
que eu julguei ser minha
mas que partiu e me deixou sozinho
abraçado com a minha própria magua
trazendo os olhos razos da água
chorando tristemente esta saudade...

ALDEMIR DE MIRANDA

ABECEDARIO ENXADRISTICO

ORIGEM DO XADREZ

A origem do jogo do xadrez está envolvida em uma neblina de lendas e dados incertos, que se perdem na noite dos tempos, e cujas conclusões são as mais desconstruídas possíveis. Entretanto, a incerteza que paira sobre a origem do xadrez tem a sua razão de ser, uma vez que este jogo já existe há tão largo numero de annos. Os criticos modernos e do passado têm empregado os mais exhaustivos esforços na elucidação desta incognita. Vários são os criticos e sábios que têm publicado as suas pesquisas sobre a origem do xadrez, os quaes, por sua vez, formam um numero apreciavel das mais desconstruídas opiniões. Elles têm attribuido a invenção do "jogo sciencia" aos Gregos Romanos, Italianos, Egypcios, Indús, Chinezes, Babylo-nios, Arabes, Persas, Irlandezes, Hespanhóes, Scythas, Gaulezes, Araucanos, Judeus, e outros povos da civilização antiga. Esses autores, não se contentando em manter pretensões de nações ou raças, têm procurado fixar sobre individualidades particulares a invenção do xadrez, entre as quaes podemos citar as seguintes: Japhet Sem, o rei Salomão, a mulher de Ravan, rei do Ceylão, o philosopho Xerxes, o príncipe grego Palamedes, Hermes, Aristoteles, os irmãos Lydo e Tyrrhenó, Semiramis, Zenobia, Attalus, o mandarim Hansing, o brahmane Sisa, e o astrónomo persa Shatrensha.

De todas as allusões concernentes á historia do xadrez, que parece mais proxima da verdade, é a que aponta os Arabes como os introductores deste jogo na Europa; seus escriptores attribuíam a invenção aos Indianos. Os autores modernos tendem, tambem, á attribuir á India a origem do nosso xadrez. Assim é que podemos citar o dr. Hyde, de Oxford com a sua *LUDES ORIENTALIBUS* 1694, Guilherme Jones, que escreveu no seculo XVIII, Ducam Forbes, em 1860, na sua *HISTORY OF CHESS*, e Vander Linde, na sua *GESCHITE UND LITTERATUR DES SHACHSPIELS*, Berlim, 1874, o qual acredita ser invenção dos budhistas sendo da mesma opinião Von der Lassa.

Entre as varias lendas conhecidas sobre a invenção do xadrez, a mais interessante é a citada por diversos escriptores arabes e persas attribuindo essa invenção a Sissa, filho de Dahir, que estando encarregado de educar e instruir a um príncipe real

indiano, se propoz a compor um jogo, no qual, não obstante ser o rei a peça principal, nada pudesse fazer sem ajuda de seus subditos. Sentido-se satisfeito com tão bello presente, num rasgo de generosidade, offereceu a Sissa o direito de pedir o que quizesse. Sissa, no entanto, aproveitou a occasião apenas, para dar uma nova lição ao seu discipulo, pedindo lhe um grão de trigo para a primeira casa, dois para a segunda, quatro para a terceira, e assim successivamente, sempre dobrando, até chegar á casa 64, e que todos juntos lhes fossem entregues. O príncipe admirado com o pedido, que tão modesto lhe parecia á primeira vista, ordenou ao seu thesoureiro que satisfizesse o desejo de seu mestre. O ministro fez os calculos, e, alarmado, correu a informar ao seu augusto soberano, que era impossivel cumprir a ordem dada, pois todos os thesouros da India não bastariam para satisfazela. Seria preciso semear 76 vezes todos os continentes da terra, para obter a quantidade do trigo pedida!

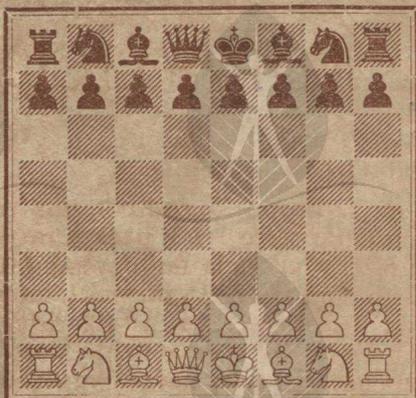
Sissa quiz demonstrar com isso, que nunca devemos acreditar nas apparencias, e que os dirigentes de uma nação não devem resolver, sem estudo, os casos que se lhes apresentem, ainda que pareçam facéis á primeira vista.

MATERIAL

O material para o jogo do xadrez, consta de um taboleiro, como o do jogo das damas, e de 32 peças; de ordinario brancas para um lado e pretas para o outro. O taboleiro é composto de 64 casas iguaes, oito por oito de lados, alternadamente brancas e pretas, não sendo, todavia, essencial esta duplicação de côres. Porem, se ella houver, deve a casa do angulo situado á direita de cada jogador ser branca.

As forças de cada um dos dois lados compõem-se de 16 peças, sendo brancas para um e pretas para o outro. As peças de cada contendor, subdividem-se em dois grupos: Peões e Figuras. Os Peões são em numero de oito, a metade, por conseguinte, das peças de bando. Elles são collocados nas segundas fileiras á frente de cada figura, das quaes recebe o nome (Peão da Dama, Peão do Cavallo do Rei, etc). As figuras são collocadas nas

primeiras fileiras: duas Torres, em cada ângulo; dois Cavallos, collocando um ao lado de cada torre, dois Bispos, ao lado de cada Cavallo; uma Dama e um Rei, que occupam o centro da fileira, sendo que o Rei fica em casa adversa a sua côr enquanto que a Dama occupa casa de côr identica. A figura abaixo, mostra como se collocam correctamente o taboleiro e as peças.



Continuá

NAPOLEÃO E O XADREZ

Napoleão Bonaparte foi o maior guerreiro dos tempos modernos; e sua invergadura militar igualou-se a Caio Julio Cesar em uns pontos, superando em outros. Nascido na Corsega, na cidade de Ajaccio, em 15 de de Agosto de 1769, era segundo filho de Carlos Bonaparte e de Leticia Ramolino. Dotado de uma intelligencia superior e de uma ambição sem limites, soube impor a sua vontade, coroando-se Imperador dos Francezes, em 1804. Durante 25a nnos empenhou-se em luctas constantes contra toda a Europa, obtendo triumphos brilhantes. Finalmente em 18 de Junho de 1815, foi batido em Waterloo pelos Inglezes e os Prussianos, sendo pouco tempo depois levado preso para a ilha ingleza de Santa Helena, onde falleceu a 5 de Maio de 1821.

Para Napoleão, o mundo inteiro não era mais do que um vasto taboleiro de xadrez, no qual o seu genio militar procurava ter sempre a supremacia. No entanto, este brilhantissimo do guerreiro nato, não foi consagrado com ardor ás lides enxadristicas; o seu genio no xadrez foi mediocre.

O estylo de cada jogo sempre tem afinidades com o seu temperamento; no taboleiro, cada individuo caracteriza fielmente a sua indole; na sua maneira de jogar, advinha-se o seu modo de agir.

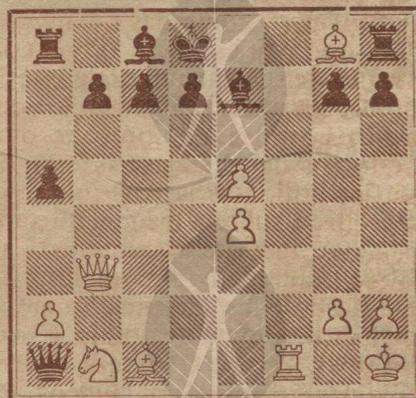
Napoleão, desde criança, apresentou nm caracter truculento, rumoroso e, subitamente, calmo e pensativo, que o acompanhou por toda a sua existencia. Nunca se preocupava com o numero dos seus adversarios. Quando ainda rapazola, os collegas catarolavam para aborrecel-o um distico em que fallavam da sua pouca elegancia e pela sua paixão por Giacominetta, a sua primeira namorada. Geralmente, elle não dava attenção, mas ás vezes detinha-se, como que desperto de um profundo

somno, ameaçava-os com um bastão ou atirava-se sobre elles de punho cerrado.

Assim, não é para admirar que o grande Corso possuísse um jogo caracteristico, filho do seu temperamento e epileptico violento e arbitrario. Não ligava aos ataques do adversario, desprezando a propria defesa. A sua linha de jogo consistia em lançar rapidamente as forças contra o inimigo, sacrificando peças e peões na expectativa de dar mate. Esta tactica produzia ás vezes optimos rezultados. Numa partida que, em Santa Helena, jogou contra Bertrand e na qual, depois do 13º lance, empregou aquella tactica, conseguiu dar mate em 5 lances.

Posição do taboleiro denois do 13.º lance das Pretas:

Pretas: Bertrand (12).



Branças: Napoleão (11).

T 8 B xq.	14	B x T
B 5 C xq.	15	B 2 R
B x B xq.	16	B x B
D 7 B xq.	17	R 1 D
D 8 B xq.	18	Mate

Para terminar, daremos mais uma partida de Napoleão, em que seu estylo aggressivo é mais uma vez demonstrado.

BRANCAS

Napolião I

C 3 BD	1
C 3 BR	2
P 4 R	3
P 3 TR	4
C x PR	5
CR 5 CR	6
D 5 TR xq.	7
D 3 BR	8
C 6 BR xq.	9
C x PD xq.	10
C 4 R xq.	11
B 4 BD xq.	12
D 3 CD	13
D 3 D xq.	14

PRETAS

Mme. de Rémusat

P 4 R
P 3 D
P 4 BR
P x PR
C 3 BD
P 4 D
P 3 CR
C 3 TR
R 2 R
R 3 D
R x C
R x B
R 5 D
Mate

A' margem da Psychologia

COMTE TELLES

Quem quer que se abalance a uma visada retrospectiva no campo da Psychologia, constatará, sem esforço, o surto de progresso verificado nesta sciencia, ao iniciar-se o seculo que corre.

Dahi, a assertiva intrepida de Mira: "Sin temor de ser contradichos con fundamento, podemos decir que el siglo actual, a juzgar pos los hechos sucedidos en su primer cuarto, podrá bautizarse con el calificativo de "Siglo de la Psychologia".

De feito, despojando-se do espesso e pesado manto que lhe tecera a filosofia; livrando-se do teorismo tacanho da escolas classicas, cuja preoccupação maxima era o estudo da Alma, enveredou a psychologia por caminhos iluminados e amplos, que a conduzem, seguramente, á vanguarda da cultura humana.

Todos os departamentos do saber, indiscutivelmente lucraram com o avanço vitorioso da Psychologia.

Estão ahi, patentes, as suas applicações mais fecundas: psychologia medica, psychologia juridica e criminologica, psychologia pedagogica, psychologia social, psychologia individual, psychologia higiene, etc.

E' nosso intuito, porem, apontar as principais correntes ou escolas psicologicas do momento. São a consequencia das diferentes tecnicas usadas pelos investigadores em as suas pesquisas.

Condutismo, psicanalise, personalogia, psychologia da forma, psychologia anormal, compõem o panorama psicologico hodierno.

O condutismo, ("Behaviorism" dos norte-americanos) engendrado por Watson, é uma ampliação da reflexologia de Bechterew. Repele a introspecção e reduz a vida psiquica a movimentos; ações.

A psicanalise sahio do cerebro potentismo de Freud.

Psiquiatra de genio, é o causador principal de toda essa agitação, que se vem processando, febril, nos bastidores da Psychologia. Com a sua sciencia abalou, rijamente, vestustas convicções e trouxe á tona questões ineditas, a solicitarem dos estudiosos demorada analise.

Dois os pontos eminentes das suas elocubrações: a concepção dinamica do Inconsciente e a teoria sexual.

O Inconsciente, l'un des problemes les plus formidables de la Psychologie, no dizer conciso de Hesnard, era tido, até então, como extensa legião onde se amontoavam, inertes, aquelles elementos do espirito que não logravam penetrar na esfera dos conscientes. Viram-no assim Janet, Binet, Jastrow e muitos outros. Freud, esmerilhando melhormente, revelou a vida particular interessantes desses elementos que não conseguiam lugar no dominio da Consciencia. Longe de permanecer quietos, sem ação, movimentam-se á vontade, tentando sempre transpor as linhas demarcadoras das areas convisinhas.

Chamou-os "systemas psiquicos", depois "complexos" (quando carregados de "affekt") e observando-os com mais vagar, concebeu u'a mecanica toda especial a reger instancias "satanicas" da alma humana.

Conclusões de tal porte tiveram singular repercussão. Paizagens animicas, inteiramente novas, foraram, a pouco e pouco, surgindo para deslumbramento dos analistas incansaveis.

E uma luz viva, alumiou, de jato, os recessos mais reconditos da "psiquê", onde em tumulto se agitam, desejos, tendencias, instintos, todas as características basicas da personalidade.

Animados ante a inesperada eficiencia da psicanalise, psicologos de vulto lançaram-se, pressurosos, ás trilhas recém-descobertas. Alargaram-nas. Penetraram mais fundo. Descortinaram outros horizontes.

Jung, Rank, Adler, Maeder, são os principais amplificadores do Inconsciente freudiano.

A teoria sexual, nucleo central de quantas idéas exteriorisou o mestre de Viena, é o movel das inumeras dissidencias entre os estudiosos da Psicanalise e o alvo sobre que convergem as investidas vigorosas de uma critica impenitente.

A importancia emprestada por Freud ao elemento sexual resultou de averiguações minuciosas acerca do mecanismo de produção das neuroses. O colorido erotico reveste sempre o traumatismo gerador da neurose.

Proseguindo nas suas pesquisas descobriu a sexualidade infantil, formulou o conceito de libido, creou o narcisismo e, desse modo procedendo, constatou esta verdade que a muitos repugna admitir: o imperio do instinto sexual em todas as manifestações do psiquismo.

A Personalogia de William Stern considera a vida psiquica como um todo indecomponivel. Os atos humanos só poderão ser julgados, após paciente e profundo estudo da personalidade individual.

A Psychologia da Forma (Gestalt psychologie) é a mais recente das correntes psicologicas atuais.

Exprsta por Koffka em a sua obra capital "Bases de la evolucion psiquica". Vê a evolução psiquica não como uma combinação de elementos isolados e independentes, mas "como uma genese e aperfeiçoamento de estaturas".

A psychologia anormal é a psiquiatria. Estatica, meramente descritiva em os seus primordio, dinamizou-se sob o influxo das idéas de Freud, Bleuler, Krestchemer e HenriClaude.

Concluindo este apressado e imperfeito esboço do movimento psicologico renovador, não fujo de citar Politzer, pessimista e ironico, arrazador da psychologia experimental, escarnecedor da psychologia biologica, para quem "depués de cada uno de los periodos de agitación "objetivista", reaparece el monstruo vengador de la introspeccion".

UMA NOITE QUE PASSA

A noite humida, fria da minha cidade, assumio aspectos festivos á sahida das grandes casas de diversões. Os Cinemas chics, em numero de quatro ou cinco, e o Theatro já terminarem as suas sessões do dia. A Avenida, ponto central da vida elegante da cidade regorgita; centenas e centenas de pessoas prestam o seu culto ao Deus das futilidades. Gran-finos entornam copos cheios de cocktails. Os Cinemas vão apagando, aos poucos, as espectaculosas illuminações que enfeitam suas fachadas. Não mais aquella parada de luzes relampagueantes que rasgam perspectivas civilizadas á cidade pequena mas moderna.

* * *

O som do bonde vem vindo, longinquo, lento. Aos poucos o barulho torna-se maior, mais nido. E' meia-noite. Os radios dos bars continuam a funciionar. Berram os seus programmas em todas as linguas. O bonde parou na esquina; sahiram varias senhoras e senhores. O bonde continuou a andar, e desapareceu... No Bar e na Leitaria: luzes que se estendem pelas alas acimentadas. O speaker está fallando; algo incomprehensivel. Sons fraeos. Sons fortes, rizadas, gritos, buzinas, copos que se entrechocam, gente que se vae retirando... As lampadas de varias côres, enfileiradas, correctas, em posição de sentido. E' uma hora. Só homens no Bar. Um posto aqui; outro ali adeante. Luzes vivas, vivissimas. O calor terrivel, monstruoso. Inglezes. Chapéos coloniaes. Estrellas; luzes das cidades dos céos. Arvores pintadas de branco. Gran-finas, estas arvores pintados de branco. Silencio. O whiskey, o copo, tudo está rodando.

* * *

Sylvia.. "seu" Silva... Os seios bonitos Os vestidos apertados, justos, envolvendo as pernas. E se fôsse aquelle vestido?... "Seu" Silva me olhando desconfiado.

Sylvia rindo. Conversas bestas. Gente burra!... O calor estiverá forte. Como agora mesmo. O Bar virou, neste minuto, de cabeça p'ra baixo. Exquisito. Eu tinha aceitado o licôr que o homem tinha me offerecido Sylvia fôra buscar, depois, um copo de agua. "Seu" Silva disse: Traga fria, senão o moço pôde se constipar. Ella fôra e voltára em um minuto. Graciosa. Desacatante. Esbelta. Beijos ao escuro. Copos que se juntam. Ligam-se e desligam-se.

Não sei porque, mas eu estou sentindo cheiro de operas. A luz do luar... A musica da victrola de um burguez da esquina. Sylvia me olhando enrubecida... Um abraço collante. Eu, alto; ella, nem alta, nem baixa. Uma mão, morena, nevosa, roçando de leve a outra mão, quente, morena. O frio, eu melhor; a humidade... Sombras. Virações. Augustia. A terra, hontem tostada pelo sol; hoje, friasinha como um sorvete de colonias... Eu encherguei uma formiga vermelha, barriguda. Sylvia foi-se. Mãos que se apertaram. Despedidas. Uma e quinze, no Bar. Gar-

* * *

çon! Outro wiskey!...

Uma e trez quartos. Quasi duas horas. Eu sali do Bar que estava para fechar. Obrigaram-nos, a mim e aos, companheiros. Passos que ecôam na noite deserta. Que rua engraçada... Preta tão pretinha!... Casas de aspectos excusos. Uma pessoa diz: Outra cerveja?... Sim... Alguem botou uma vitrola queguincha para tocar. Spleens loucos. Sonhos grandes, inexequiveis; sonhos bonitos, pequenas louras, salas atapetadas, cheias de espelhos monstruosos, boas bebidas, optimas comidas Cocktail Manhatam... Porque que não tem este Cocktail aqui?... Ali naquella meza um comunista discute; é um operario. Com certeza está pregando sermões vastissimos. Não. Eu sou é do Governo. Esta historia de comunismo é intriga da opposição. Não diga besteiras... Você sabe lá o que é que eu estou dizendo?... Berros. Pornographias ditas em altos brados. Um moço, melancolico, gravata de laço relaxado, ar imbecil: um intelectual. E' integralista?... Não sei. E elle olha com olhos grandes, esbugalhados, vidrados, testa suarenta. Está furbundo. E diz, baixo: Cadeia é o que precisam. Sem vergonhas! Na minha frente um vulto se meche. Eu não distingo mais nada. Marieta está cantando. Não, está urrando. Diz ella que é um samba da moda. O disco chegou ha poco do Rio. Todos se levantam. Parece que alguem está dormindo neste momento ao meu lado. Quem é não sei. Não enchergo. Não sei onde eu estou encharcado. Molhado. O que é que eu tenho?... Que foi que eu fiz? Penso na morte. Um bicho feio carregando uma foice descommunal. Assassinos. Sangue que corre aos borbotões. Pergunto: Eu vou morrer Marieta?

ARIOSTO DE REZENDE ROCHA

REVISTA DO ESTUDANTE

Não, meu amôr, você não vae morrer. Que alívio!... Na sala o comunista falla. Não escuto, não vejo, não fallo. Acho que estou dormindo. Alguem entrou no quarto. Carlos, está na hora. A barba do companheiro é preta. Deve ser limpa porque eu não vejo nada sujo. Marieta bota o pé em cima do meu corpo. O dedo grande é feio, sujo. E' nefasto para os meus olhos, verdadeiramente asqueroso. Penso em cidades phantasticas, mulheres lindas. Coisas loucas, gran-finas.

Sabe dahi idiota! Toma! Isto é p'ra você não se meter a besta commigo, digo irritado. Choros. Risadas fortes. Deboches. Mas já são quasi trez horas! O relógio deu duas e trez quartos. Vamos, Carlos. Sim, vamos. Está muito tarde, e aquella loura oxygenada está a me olhar... Na rua passa um V-8. Gran-finos e Gran-finas. Os fios da illuminação publica me lembram alçapões, papagaios, passarinhos. O wiskey ainda está comigo. Parece que elle está com somno. Silencio. Ruas, ladeiras, villas, tudo deserto. A cabeça de um guarda apparece lá longe. Eu olho: vejo ali uma taboleta. Caveiras, ossos. Lembro-me de cemiterios, tumbas, sepulturas. Idéas funebres de madrugadas. Que gente besta! Andar me faz bem. Lembro-me de Sylvia com carinho. Irei vel-a amanhã. Sem falta. Está dito. E não farei mais... Uma noite que passa... Um companheiro canta. Paramos na esquina. E' um tango, sentimental e melancholico. Coisas tristes. A voz eleva-se pelos ares, cantando uma melodia de arrebalde. Saudades. Saudades do infinito, de coisas boas, de arranha-céos, de avenidas asphaltadas. Eu accendo um cigarro. As nuvens de fumaça azulada pelo céu correm, ligeiras, enroladinhas... Faz frio. Frio mesmo. Espreguigo-me. O companheiro termina o tango, sentimental. Vão todos para as suas casas. Lembrei-me de poetas, de romancistas, de intellectuais. Penso no communista. Coitado. Está chovendo. Pouco, mas está. Luzes que se apagam. A cidade dorme. A vida bohemia agonisa. Daqui ha pouco apparecerá o sol e seccará tudo. A chuva é boa. Limpa, higienisa tudo. Dá uma impressão de bem estar depois de ter parado. Afinal cheguei á minha casa. Já em meu quarto, sózinho, deitado, sonho. Uma estrelinha, no céu escuro, chuvoso. As palpebras estão pesadas. Parecem de chumbo. Sim, isto mesmo, parecem de chumbo. Novamente penso no communista, no operario. Coitado, repito mentalmente. Um arzinho leve, cortantesinho entra pelo meu quarto. Naquelle momento eu não pensava mais em nada. O meu pensamento já não fugia do aposento. Horas horriveis, cacetes, Esperas longas... Esperando... esperando o que?... Virei-me. Finjo dormir. Fiquei espiando o barulho dos ratos no forro. As gallinhas, os gallos, tudo está berrando no quintal. Sombras... Silencio. Eu não quero abrir os olhos porque estou irritado. Afinal consegui descançar. Os mo-



ARINOS LIMAVERDE FRANCO

nosso collega e amigo, que viajou para a Bahia, onde foi servir como alto funcionario, na agencia local do Banco do Brasil.

Alfaiataria CENTRAL

CEZAR DA GAMA

Especialista em roupas sob medida. — PRESTEZA,
BOM E BARATO

Henrique Martins, 162 — Telef. ne, 56 — Manaus

ALERTA!

Aos Srs. consumidores dos deliciosos cigarros

“ G L O B O ”

Está provado que os melhores cigarros
são os da “GLOBO”

Foi, é e será sempre o cigarro preferido

MARCAS Lords, Polidos, Margarida,
RIO! Globo n. 2 e 3!

TABACARIA «GLOBO»

SOUZA & MONTEIRO

Av. Eduardo Ribeiro, 351 e 353

MANAOS

mentos de somno são preciosos. Tudo está rodando. A cama sobe para o tecto em espiraes. Sobe e desce. Exquesito. Isto está me preocupando. Depois a cama parou de rodar. Eu tinha que descançar; ella tambem. O colchão deixou de ranger. A cama de subir e descer. Eu de ser besta. Todos começamos a descançar. Silencio na noite escura. O guarda nocturno passeia lá fóra, passos cadenciados, rythmados...

POLITICA

Neste momento em que no sul são apresentados innumerados candidatos ao elevadissimo poder da presidencia da Republica. O Amazonas — a grandiosa terra baré — situado no extremo norte brasileiro, não poderia ficar silencioso, ouvindo o apelo brasileiro de norte a sul, de leste a oeste, para a manutenção da paz, pela garantia do direito, para o cumprimento dos postulados de nossa nação; nesta hora em que turbilhonam os conchavos e os accordos politicos em torno da apresentação de varias personalidades. O seu governo, posto na mão de um amazonense digno, como é o nosso mestre e amigo Dr. Alvaro Maia, teria tambem

de se apresentar, para tomar parte em tão grave problema. Apoiado, como se encontra o Amazonas pela presidencia da nação, personificada na figura do Exmo. Sr. Presidente da Republica Dr. Getulio Vargas, era digno que nós amazonenses, elegeassemos pela opinião do partido politico dominante, de que é seu presidente o digno Governador Dr. Alvaro Maia, personalidades de caracter e alto prestigio perante os representantes de outros estados. A escolha reairia sobre as figuras politicas dos nossos embaixadores Senador Cunha Mello e Deputado A. Carvalho Leal, que saberão impor a garantia de nosso estado pelo bem do Brasil e felicidade de nosso Amazonas.

Tome nota!!!

Não se esqueça!!!

No interesse de sua Bolsa, antes de fazer suas compras de Tecidos de todas as classes, miudezas, camisas, chapeos e gravatas.

Visite as nossas exposições, onde encontrará tudo o que desejar, a preços sempre mais baixos.

Já se sabe que é na

CASA 22-PAULISTA

LOJA RAMADAN

Vendas baratissimas de tecidos chics, recentemente chegados das maiores fabricas nacionais e estrangeiras. Casemiras, sedas, voiles, etamines, meias, gravatas, lenços, etc.

AVNIDA JOAQUIM NABUCO

J. SOARES & CIA, LTDA.

Armazem de ferragens, louças, materiaes electricos e navaes

Utensilios domesticos

Rua dos Barés e Rocha dos Santos em frente ao Mercado

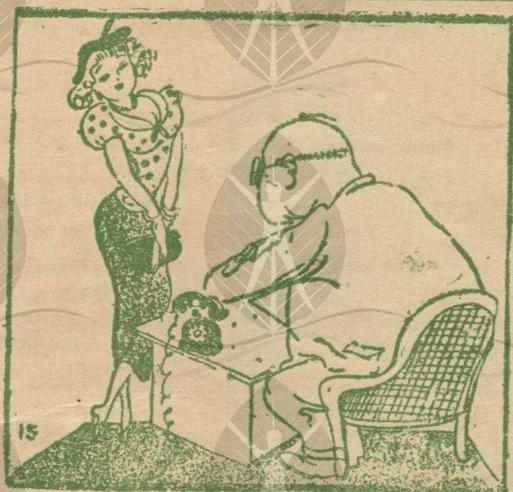
LEONIDAS PEREIRA DOS SANTOS

Cirurgião dentista e Protetico.

Obturações, extrações, incrustações. Aceita serviços de prothese dos profissionais dentistas a preços modicos.



Elle: querida, escreve ao Jorge dizendo que já estou melhor. Só o que me impacienta é esta dor de cabeça, ás pernas ainda estão paralyticas, a tosse não passou, a febre continua, não consegui dormir estes dias, mas vou passando bem.



O patrão: Então, a senhora, não me diz onde poderia obter informações a seu respeito?

A candidata: Sim, senhor. Recorra ao director do Hospicio de Alienados, onde passei este ultimo verão...

REVISTA DO ESTUDANTE

CINEMATOGRAFIA

Acaba de ser focado no "Gloria" do Rio, a monumental película da Paramount, intitulada "O crime de ser boa", trabalho dos grandes astros Arlene Judge, John Howard, Gladys George e Charlene Wyatt, a garotinha escolhida entre 250 candidatas, interpretando o papel de "Lady", continuado na terceira parte por Arlene Judge. Charlene Wyatt, a "garota enlevo" dos studios, apesar dos sucessos obtidos, mostra sempre um "beicinho" de desgosto. E' que tiraram de sua cabecinha de 6 annos os folguedos da infancia e impuzeram-lhe os olhares autoritários dos directores dos films. Então, ella baixa os olhos e chora, com saudades dos passeios de caminhão, com seu pae, que é padeiro, e onde gozava as alegrias da meunice.

Stephan Zweig — o grande escriptor que ha pouco nos deu a honra de sua visita, tem entre as suas joias literarias, "24 horas da vida de uma mulher", que é um romance prodigioso. Nas paginas vibrantes deste livro, Zweig, faz um grande estudo psicologico, de como se pode observar pelo movimento e contracção das mãos dos jogadores, o que lhes vae a alma, nos momentos emocionantes do jogo. E, foi, observando os actos daquellas mãos nervosas, que uma mulher se apaixonou loucamente pelo dono dellas ao ponto de esquecer os deveres sociaes. Dominada por aquella paixão subita, tudo fez, para arrancar, aquelle rapaz, ainda moço, da allucinação do panno verde. Mas, foi infeliz, nos seus elevados propósitos, pois, julgando elle, ser ella uma facil creatura, não entendeu de ver o lado moral, porque ella o deseja retirar daquelle antro, e dominou a pela força masculina. E assim termina o romance...

Assemelha-se muito ao romance de Zweig, o film que a Columbia nos apresenta. "No jogo do amor" é a grandiosa fita, baseada na novella de



Zweig. Uma mulher, amante apaixonada de seu esposo, envida todos os meios possiveis, afim de salvar-o das garras hediondas daquelle crime. Mas, tudo era vão. O vicio dominava-o. Vivia entregue á roleta, á fichas e numeros. O jogo prendia-o... Sua mulher enfraquecia, ante o mal, que lhe arrebatava o esposo adorado. Quasi desiludida, já sem esperanças, ella descobre enfim, que seu marido, outrora honesto, havia se tornado um trapaceiro, na incoñtada ancia de ganhar e de cobri-la de joias e dinheiro. Dessa descoberta ella faz a sua arma. Incentiva o marido a deixar tão peccaminoso processo e despreza tudo quanto for de luxo. Deste modo ella consegue ver a felicidade novamente no lar...

Essa interessante fita dá-nos a visão do que são os clubs de jogo, onde infelizes, degradam-se numa promiscuidade incomparavel, arrastando o espectro da morte. E' interpretada pelos genios cinematographicos Ann Sothern e Bruce Cabot, que conseguem de modo incomparavel viver esses dois papeis difficeis, dando-nos suas provas de genias artistas.



"O tigre de Bengala" será brevemente lançado ao norte pela "Warner Bros" num trabalho real e humano de Barton Mac Lane, o heroe de "G-Men — Contra o Imperio do Crime".

—Joan Crawford acaba de fazer novo contracto com a "Casa do Leão" onde filmará "No more ladies".

—Bertha Singermann — acaba de nos visitar em pessoa, onde mais tarde virá filmada ao lado de Juan Toren, Alfredo del Diestro, Luana Aleandri, a grande pellicula da "Fox", dirigida por Harry Lachman, e que tomou o nome de "Nada más que una mujer".

—Rosita Moreno, a garota da voz melodiosa e dos olhos negros, enveredou-se pelos Studios da "Fox" com Don José Mojica e nos apresentou "Capitão de Cossacos".

—Mae West — continúa mais do que nunca "Impropria para menores". "Uma dama do outro mundo" deitou muita gente de agua na bocca passando em Marte.

—Marlene Dietrich teve que perder 15 libras de seu peso, para filmar "Deshonrada" e Kathryn Crawford perdeu 10 em uma semana afim de tomar parte no film "Flying High".

—Greta Garbo, uma e unica triumphou em "Veo pintado" e se solidificou em "Anna Karenina".

—Jeannette Mac Donald e Maurice Chevalier brevemente nos darão uma surpresa.

—Norma Shearer que encantou com Frederic



Marsh em "A Família Barret", surge-nos agora na maior obra cinematographica intitulada "Romeu e Julieta".

—Um dos directores de Metro, collocou Ann Sten, como uma authentica "russa". Mas, o contracto surgiu agora, com a volta de Helen Rubstein do "paiz vermelho", onde ninguem conhece a grande estrella. Foi uma bomba explodida em Hollywood. Samuel Goldwin compoz mais um americanismo. E, quando os reporters foram interrogal-o, respondeu: Russa ou não, Ann Sten é uma grande estrella.

—Gary Cooper, o heroe inesquecivel de "Lanceiros da India", sob a direcção de Lewis Milestone, acaba de enriquecer mais, o seu cabedal de pelliculas com "O general morreu ao amanhecer", uma super-produção da Paramount, secundada por Madeleine Carroll e outros.

—Charles Laughton — já immortalizado, apresenta-nos agora a "Vida de Rembrandt", o genial pintor hollandez, na grande reconstituição que o cinema produziu, e o Polytheama lançará em Mandos.

—Marlene Dietrich — a formidavel creadora de "Cavriho Hessianhol", sorrirá para nós na tela secundada por Moran Wallace e Richard Powell.

—Dick Powell num intervallo de "Flirtation Walk", sorriu quando lhe perguntaram se estava de-veras apaixonado por Josephine Hutchinson, sua companheira em "Happiness Ahead", ou se era verdade o que andavam propalando Gloria Stuart, Marine Dovic e Martha Merrill...

Ella continuou sorrindo e o interlocutor perdeu o "faro" para descobrir o verdadeiro "caso" entre tantos "serios".



ROMANCE DESFEITO

ALDEMIR DE MIRANDA

Por uma coincidência natural do destino, talvez ele perdeu o trem e se encaminhou até a hospedaria mais próxima. Falou com o proprietário da casa, pedindo um comodo por algumas horas, até a vinda de outro expresso, na manhã seguinte. Alojado bem no seu apartamento, e, cansado pela morosidade da viagem, ele se limitou a deitar-se num sofá, afim de repousar, quando sentiu que um objeto qualquer o estava incomodando. Levantou-se. Uma bolsa de mulher, havia sido esquecida. De quem se-

ria? Ante esta interrogação, a sua curiosidade venceu. Abriu-a, afim de ver se encontrava algum indicio. Uma carta... Um lenço... Rouge... Dinheiro... Um espelho e um retrato. Nada mais. Uma carta. Leu-a. Provinha da Cidade Maravilhosa e contava cenas do carnaval, frevo, os bailes, os ranchos, e falava no Paulo com uma loura, no Luiz, no Mauro, no Seraphim, e terminava assinada "com um beijo da Dulce". O retrato. Era bela sim. Aquele queixinho, aquela boca pequenina, os olhos, o cabelo em madeixa caindo sobre os hombros, o busto, o modo de sorrir, aquela expressão muda de fotografia, que não falava, que não se movia, mas contava muita coisa, prometia se traduzir e dizer quem era. Tudo isso prendeu-o. Esqueceu até de que não se achava na capital. Não

FILMS NOVOS *A casa* DONIZETTI

acaba de receber as musicas das ultimas novidades em einema.

Grande sortimento de linhas e lãs.

Rua Henrique Martins, 22—MAMAOS

Marcenaria SÃO PAULO

de JOAQUIM PAULO CARDOSO

Trabalhos perfeitos em falheados e entalhe

Av. Eduardo Ribeiro, 473 — MANAOS

Mercearia REIS e Deposito de Madeiras

FRANCISCO J. DOS REIS

Rua da Independencia; 109 — Telephone, 161 — MANAOS

Tenciona

Proteger sua familia?

Instruir seus filhos?

Resgatar sua hypotheca?

Na affirmativa, consulte ao Agente

Pedro Marçal de Azevedo

Rua Guilherme Moreira, 230

Agente da "SUL AMERICA"

Que resolverá seus problemas, indicando-lhe plas no que se adapta exatamente ás suas necessidades

ALFREDINO
DOS SANTOS
BAHIA



Ainda perdurando entre nós, a morte deste companheiro de trabalho, que foi arrebatado pelo destino em plena mocidade; era justo que como seus amigos, nós, de Revista do Estudante, testemunhassemos aqui a noticia do primeiro anniversario de seu fallecimento, decorrido a 30 de Maio, do anno passado. Cercado do carinho dos seus e do desvelo da medicina, não conseguiu, fugir aos golpes lançados da Parca inexoravel, este nosso amigo, a quem o destino ceifou tão cedo á vida. Por este motivo, a familia de seu pae, Sr. Alfredo G. Bahia mandará rezar na manhã do dia 31 deste mez, na Igreja de D. Bosco uma missa para o eterno descanso de sua alma, numa lembrança á sua saudosa memoria.

se lembrou mais dos seus negocios, do trem, do proprietario do hotel; esqueceu-se tambem de que nem sabia a inicial do nome daquela mulher. Uma desilusão. Uma idéa. Ia ter com o gerente, e logo saberia de quem era aquele retrato. Desceu a escada, saltando de dois em dois degrãos e se colocou diante do gerente do hotel. Perguntou quem havia estado no quarto n.º 7 antes de haver ocupado, e se não sabia para onde fora. Displícitamente, com toda a pôse, o homenzinho levou a mão até a cabeça e retirou um lapis que se achava postado entre a orelha e após abrir um livro de ocorrencias, foi passando linha por linha até ao n.º 7. Sorriu, olhou para o interlocutor e disse solenemente: capitalista Matos Pacheco e familia...

Antes o pobre Abelardo já estava na estação com todo o seu stock de produtos, a espera do espresso, e acariciando com prazer uma rica bolsa de mulher... Imaginava-se frente a frente com a dona do objeto perdido. Os agradecimentos, as amabilidades, a honradez vista por toda a familia, naquele rapaz que achara um objeto de estimação, com quantia em dinheiro, dentro e que viera restituir num gesto de honra e dignidade. Via-se apertando a mão daquela moça que desde o primeiro momento que o visse ficaria apaixonada, e a pedir sorrindo, com o mesmo sorriso bom da fotografia, que apparecesse, pois a casa estava ás ordens... etc.

Ouve um silvo longo. A locomotiva chegava e o Abelardo embarcava a sua bagagem

PADARIA FRANCFORT

panificação e Bisoitaria em geral

Av. Joaquim Nabuco

A Brasileira

Completo sortimento de bebidas. Optimo serviço de bar e lictaria. Sorvetes de tructas regionaes.

Praça Oswaldo Cruz.

Estação de Bonds.

REVISTA DO ESTUDANTE

GRANDES Aramazens de Fazendas

Rufino, Irmãos & Cia.

Vendas por grosso.

RUA MARECHAL DEODORO

Calicida Zenith

A maior descoberta hodierna para extração de Carlos e Calosidades o DEPOSITO e VENDA

Pharmacia Lemos

DE FRANCISCO XIMENES

Rua dos Barés, 115—Mandós

da locomotiva, semi-cerrava os olhos... Ai se postou nas suas pupilas cerradas, um quadro, um deslumbramento. Achava-se no palacete, não como primeiro visitante, mas como noivo — noivo official da filha do capitalista Matos Pacheco, ele que até então nada psoquiera alem de seus minguados quatrocentos e cincoenta mil reis, como caxeiro viajante. O noivado, os passeios com a noiva nos mais suntuosos salões, da chic sociedade, percorrendo as ruas asfaltadas, guiando a limousine particular de seu futuro sogro, o esbanjamento de dinheiro, a fortuna, a felicidade...

Acabara de chegar na gare, o trem, e o creado veio com a sua campainha estridente tirar o pobre Abelardo Marinho da Fonseca de suas doces meditações.

Desembarcou, desembaraçou-se da bagagem, mandando-a para o seu, modesto quarto de empregado de comercio, e, tomou um taxi para ir a.é a redação mais proxima de um Jornal qualquer, afim de saber onde residia o Capitalista Matos Pacheco. Tomou um carro apertou mais de encontro ao peito a bolsa perdida, e desceu na redação do jornal. Daí voltou, e deu o endereço ao chauffeur... Estava enfim deante da casa que ha tanto tempo anceava ver, Era ali que residia a sua futura esposa, com todos os agrados da Exma. familia... Tocou no botão da campainha. Um creado, pomposamente vestido introduziu-o no hall, dizendo que onde trazia a bagagem das suas illusões. No trem, mais ou menos instalado, o pensamento lhe voltou trazendo todo o cortejo de suas illusões. Voltou-lhe a familia da moça, os pais, a moça, o palacete, onde residia, os adherentes, os

creados, a limousine parada na porta, tudo isto para lhe revolucionar o cerebro, para lhe fazer sonhar. Com o decorrer do tempo e o balanço esperasse, pois ia ver se o patrão atendia... Enquanto o capitalista não aparecia, tratava de compôr o seu terno de brim, e endireitar o laço da gravata e a treinar as palavras de introdução. Nisto surge o creado convidando-o a entrar num luxuosissimo gabinete. Sentado numa poltrona estufada estava um homem ro-tundo, o typo do português capitalista enfiado n'um custoso pyjama de luxo. Gaguejando as primeiras palavras, Abelardo disse, a razão de sua visita... O capitalista com a pronuncia carregada de burguês, respondeu-lhe que infelizmente não era delle o achado, pois a sua senhora, (como o marido) não estivera mais que duas horas na hospedaria devido a um desarranjo no motor do automvel, mas que não havia se esquecido de cousa alguma, a não ser que objetou o capitalista, pertencesse a outra pessoa... Não era delle, mas agradecia a gentileza, embora que o objeto não lhe pertencesse, e assim dizendo encaminhava-se, despedindo-se do misero Abelardo que apalermado, com o desmoronar de duas illusões, foi caminhando até a sua habitação, sem o perceber...

No dia seguinte foi ao escritorio, prestar contas do seu serviço e recebeu em vez de louvores, uma serie de imprecações por parte de seus patrões, que se contrariaram pelo fato de ter perdido o trem, e não haver, feito negocio algum, e vindo dar satisfações dois dias depois de sua chegada, abandonando a mercadoria, deixando-a se estragar. Era um abuso. Aquilo empolgou-os ao ponto de despedil-o do cargo elevado de caixeiro viajante da Casa Bulhões, Pimenta & Cia., estabelecida na cidade do Rio de Janeiro, com negocios de Secos e molhados...

Com o paletot coçado, o chapéo amassado, os sapatos esburacados, vive hoje o Abelardo. No principio quiz desvendar o mysterio daquela bolsa, mas a fome bateu-lhe á porta. Com uma dor funda no coração e um remoso menor que a sua fome, gastou todo o dinheiro que havia na bolsa. Mais uma vez alanceado de dor, foi entregar num "sebo", aquale objeto querido por alguns nickeis, afim de comprar alguma coisa com que se alimentasse...

Hoje nada mais é que um farrapo humano, embalado na doce illusão de encontrar a dona daqule retrato, que aperta de ncontro ao coração.

NATALICIO

Verá transcorrer a 29 deste, seu anniversario natalicio a distincta senhora D. Nair Corrêa da Silva, digna esposa de nosso amigo Sr. Eduardo Corrêa.

ASSOCIAÇÃO AMAZONENSE DE IMPRENSA

Demnstrando uma idéa que se transformou em realidade, os jornalistas de Manáos representados pelas figuras mais importantes, reuniram-se na redação de "A Tarde", que obedece a direcção do brilhante jornalista Aristophano Antony, e fizeram a eleição dos membros componentes da nova sociedade, que tomou o nome de Associação Amazonense de Imprensa, ficando assim constituída, a mesa dirigente da brilhante Associação: Presidente, Dr. Vicente Reis, director do Jornal do Commercio"; vice-presidente, Doutor João Huasear de Figueiredo; primeiro secretario, Dr. Leopoldo Péres; segundo secretario, Americo Nogueira Ruivo; thesourci-ro, Dr. Gersino J. Tavares de Mello; orador, Dr. Ramayana de Chevalier; vogaes, Antonio Vasconcellos, Dr. Arthur Reis, Oscar Rayol, Herculano de Castro e Costa; comissão de Syndicancia, Aristophano Antony, Gensino Braga e Dr. Washington Mello. Foi aclamado Presidente de honra o Dr. Alvaro Maia Governador do Estado.

Como representantes junto a Associação Brasileira de Imprensa e congenere paulista, foram aclamados jornalistas Pedro Timotheo e Raul Guastini.

A installação solemne teve lugar no dia 21 de Abril p. p. no salão da Academia Amazonense de Letras. Eis pois uma iniciativa digna de louvres, oriunda dos nossos jornalistas, que em tão bôa hora souberam fundar tão louvada sociedade, com o objectivo de abs-cultar os ancéios da laboriosa classe dos que militam na imprensa. Revista do Estudante, embora tardiamente envia á sua directoria votos de felicidades e longa existencia.

P O E M A

Magnifica cidade adormecida
Onde tudo é silencio...
Nas ruas a impressão molhada
De rodas e pés que passaram
E a cada canto um lanpeão
Como um forçado, um penitente!...

Cidade bohemia
De poetas ebrios a cada esquina
Onde nem faltam, as vezes, a neblina
E um violão vibrando em cordas de prata
A alma dos cantores em eterna serenata

Cidade tetrica
De lendas imperscutáveis
Onde tan-tans mestiços
Innundam a noite de sons d'Africa
E os duendes passaram juntos
De mãos dadas...

Cidade romantica
Em cada coração ha um poema
E cada poema visa um coração apenas...

João Ricardo

SO SOFFRE QUEM QUER Emplastos porosos SABIÁ

JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL

CAIXA POSTAL, 2206

SÃO PAULO

Considerações ligeiras

R. Perdigão

Gentilmente convidados a escrevermos algumas modestíssimas palavras para esta Revista, acedemos com praser. Primeiro, porque nos são extremamente simpáticas estas manifestações da mocidade pensante; segundo, porque temos assim uma feliz oportunidade para convivermos com essa mesma mocidade que há-de constituir o escól da sociedade de amanhã, e que porisso é hoje merecedora de todo o nosso carinho e toda a nossa atenção.

Estas manifestações são, na verdade, da maior utilidade, não apenas para os educandos, mas, sobretudo, para os educadores. Se aqueles adquirem com esta iniciação jornalística uma maior facilidade de exposição das suas idéias, êstes últimos — os educadores — poderão, em face destes documentos, julgar do aproveitamento maior ou menor dos seus alunos, do mérito eu demérito das idéias expostas, corrigindo-as quando julgue necessário, mas estimulando sempre.

É assim que compreendemos a utilidade destas revistas acadêmicas, e gostaríamos de as vêr proliferar, a ponto de se tornarem — para os alunos um índice do seu aproveitamento, e para os mestres uma bitóla para seleção de valores

Em Portugal, cujas escolas médias e su-

periores cursamos durante catôrze anos, tivemos ocasião de assistir ao aparecimento e desapareção de muitas destas revistas ou jornais acadêmicos, que, como a mocidade dos seus colaboradores, tinham sempre uma vida efêmera. Ao entusiasmo dos primeiros dias, pela novidade da tarefa, sucedia-se em breve o tédio que as obrigações em regra causam aos espiritos juvenis. Cessada a novidade, cessava o entusiasmo, e as publicações decaíam por escassês de colaboração. A nosso ver, cumpre aos mestres, a quem-repetimos-estas publicações sobremaneira interessam, não deixar extinguir o « fogo sagrado », e procurar, por todos os meios, manter o interesse da mocidade acadêmica por essas publicações. Um desses meios será o de esses mestres nelas colaborarem em igualdade de circunstâncias que os seus discípulos, discutindo ou refutando as opiniões destes, provocando assim polémicas que só poderão trazer benefícios á causa do ensino.

Demais, está suficientemente provada a falencia do antigo processo pedagógico em que o mestre era quasi uma divindade, a cuja omniciência o discípulo reverentemente se deveria submeter calando no seu intimo as objecções que por ventura a sua inteligência sugerisse, tornando-se assim um autômato,

BISCOITOS AYMORÉ

Para um chá elegante tenha sempre em sua meza os finissimos

BISCOITOS AYMORÉ

sem raciocínio próprio, sem personalidade, sem outras idéas que não fossem as do mestre, fôsse este um talento ou um pobre idiota. Hoje o professor deverá ser, em face do discípulo, um camarada, um conselheiro, um orientador, mas nunca um déspota com o monopólio da inteligência e do raciocínio, que, longe de constituir privilégio de um ou de outro, são bens comuns a toda a espécie humana—ricos e pobres, reis ou vassallos, mestres ou discípulos. O mestre que impõe ao aluno uma opinião pessoal, pratica um crime á inteligência. Na falta de outra legislação idônea, aplique-se ao delinquente o Código Penal, e recordemos com respeito que há muitos séculos, Aristóteles ensinava aos seus discípulos passeando com eles pelos jardins da formosa Atenas, dando-lhes o braço e com eles irmanado na ambição unica de atingirem juntos á verdade. Isto passava-se no tempo em que o ensino era um culto e o progresso um facto. Passados tantos seculos, teremos talvez de progredir outros tantos para alcançarmos tal perfeição. É triste, mas verdadeiro. Por hoje contentemo-nos que essas reivindicações sejam satisfeitas dentro das salas de aula, e não queiramos vêr as ginásianas rodeando peripatéticamente o mestre, nas nostálgicas alamedas ds Largo da Policia .

Especial para «Revista do Estudante»

DEVANEIOS

Mario Vieira Galvão

Vae findando tristemente a tarde.

O sól lá no alto, envia os seus derradeiros raios sobre a terra, e o sino da Capelinha, badala tristemente, chamando os fieis para a Ave Maria.

Sosinho, no terraço de meu pequenino Bungalow, sento-me embaixo de uma frondoza arvore, e contemplo extasiado a monotonia que pouco a pouco vae chegando.

Afinal, fatigado de pensar na vida, ponho-me a dialogar.

Que é a vida senão uma viagem? Que são as viagens, senão themas de recordação?

Recordar! . . .

O presente é inconsciente como a juventude, So na idade reflectida, se mede o prazer que passou. O prazer é vivaz e ephemero. A recordação vem esmorecida mas pausa e fica. A alegria vale, sobretudo, pelo fio de doçura que deixa na saudade nevoenta . . .

Quando fruimos um prazer, com a ardencia do sól em chammas, estamos a preparar o luar desgoso: o deleite brando de o relembrar. E' como

o sonho do amor que se desdobra na illuão solar de constuir e na illusão lunar de recordar. Tudo illusão . Mas a illusão é a mentira fecunda da vida. E' a propria vida. A illusão é a maior verdade, porque é a mais constante e é a maior belleza, porque universalmente, eternamente atrah e seduz.

Recordar pois, é acordar. Só acordados somos vivos. No presente somos mortos. Recordando resuscitamos. E então vivemos conscientemente a vida inconsciente que por nós correu.

Recordar é poetizar. Tão nobre é o valor da recordação que, ás vezes, recordar uma viagem commum é desvulgarisá-la, é engrandecê-la. Da realidade ficou apenas uma imagem depurada—a essência da verdade que existiu. A recordação superiorisa, porque espiritualiza. O tempo é o Poéta da saudade.

Se por ventura voltamos a uma terra onde ha muitos estivemos, encontramos lá com o que fomos. Então, pomo-nos a ver paizagens, outras pessôas, outras coisas no fundo dos olhos. . . Aca-ma-se o presente no passado. Monologamos. Monologos, que, afinal são dialogos de nós comosco proprios—entre o nosso sentir de hontem e o nosso sentir de hoje, entre o que somos e o que fomos. E soffremos, dando-nos em espectáculo ás coisas impassiveis que são os observadores da nossa alma debil de melancolia, ou açodada de arrebatamentos vão. Tudo fraquezas!

Se tenho saudades ainda das terras que ha muito me afastei; é a mim que eu amo do que de mim nessas terras ficou, do que do meu espirito a esses espiritos dei. Por onde passamos, de alma comovida e franca, deixamos sempre alguma coisa de nós; e a saudade, a caridosa e perigrina saudade! nascida em uma lagrima de amôr, depois sentida, não é mais do que a pena do que já não somos-dos sonhos que não mais podemos sonhar, dos erros que não podemos de novo repetir. . .

Soffremos, então, mas resignamo-nos com tristeza e doçura, a chorar e a sorrir; sorriso que punge, choro que consola; e isto talvez seja o que se chama saudade. . .

Maravilhosa vitoria dos medicamentos Cathedral

(DA FLORA BRASILEIRA)

Não conhece os maravilhosos efeitos da medicina vegetal Cathedral? Procure conhecê-los quanto antes possível. Está alcançando um verdadeiro successo, superando com mais eficiencia em todas as doenças, sobre todo e qualquer tratamento

RAUL LOPES

Agente e Depositario



O meu coração caminhava pela estrada triste e sombria da minha vida, como o é ainda agora.

Um dia surgiste em meu caminho com a serenidade doce de quem oferece o coração.

Desde então foi mais brando o meu sofrer. Minha tristeza mesclou-se com a tua alegria e eu comecei a sentir-me mais feliz.

Um cumprimento teu, um olhar, um sorriso, como me tornava mais alegre!

E hoje te quero tanto, talvez nem saibas avaliar.

És o sorriso que acaricia minhas horas de saudade.

Estás distante e não podes ver a tristeza bailando no infinito de minh'alma e as sombras que toldam a alegria do meu ser.

Estás distante mas um dia irás talvez para mais longe e eu serei sempre a mesma.

Naquele sino distante batem as seis badaladas monotonas e tristes.

Desce a noite, surge a lua no meio das estrelinhas alegres e vivas.

E é nesta hora de silencio e de melancolia que vens ao meu pensamento, iluminar as ilusões da juventude.

Olha, aqui pertinho existem outros corações biedosos como o teu.

Só desejava reunir o pouco que me querem na camelia do teu coração.

O teu amor seria imenso.

Serias o unico a me querer.

Mas estou longe de ti.

Olhando o imenso lençol de aguas silenciosas e correntes pergunto a Deus porque não fez o mundo pequenino.

Silencio de ouro...

Mas « só o silencio é que fala do passado ».

SEMPRE

A TI !... ..

ELEGIA AOS INGLEZES QUE ESTÃO VALSANDO

AFFONSO ARINOS DE MELLO FRANCO

(Boletim de Ariel — 1-37)

Nas varandas abertas dos restaurantes noturnos, nos tombadilhos dos transatlânticos, em todos os climas tropicais de todas as paizes colonias ou semi-colonias do mundo, vós, inglezes estaes valsando pelas noites callidas.

Deslizaes com innocencia no meio dos perfumes crimosos, vindos dos bosques emaranhados e das aguas densas, que não chegas a comprehender.

As vossas salas illuminadas, aonde os blocos de gelo tilintam nos copos que contêm whiskey, soda, gin, appolinaris ou ginger-ale, estão immersas no centro de trevas espessas, em cujos humidos misterios bailam aromas, que não conseguem desgraçadamente, despertar vossa attenção.

Anjos de azas estatisticas, heróes commerciaes, digestivos e esportivos, joviaes e spleenticos bastante para não desmentir os astros nem desgostar as damas, as roupas de linho que exhibis não têm intimidade com os vossos corpos de granadeiros reaes. Distanciam-se delles, são lisos e quebradiços como louça, não adherem á vossa pelle eruptiva, como acontece com as vestimentas frouxas intimas e modelares que se applicam sem esforço nem cerimonia aos nossas corpos morenos de homens de raça inferior.

Mas apesar destas e de outras inadaptações, sorris uniformemente e o vosso generoso suor é disfarçado pelos cheiros frescos de alfazema e sabão pearson enquanto as parceiras de valsa prestes a desmaiar, semicerram, enlaçadas pelos vossos braços administrativos, os pequenos olhos que parecem myosotis molhadas de orvalho e evoluem lentamente, envolvendo as vossas pernas regulamentares na semi-transparencia das musselinas estampadas de azul e branco.

São esgalgadas e guasi-virginaes as vossas ladies de tranças desbotadas, que passam na

valsa continua de um cavalheiro para outro como os livros das bibliothecas circulantes. Livros com que ellas se parecem; encadernados um pouco fora da moda, presentes e distantes, e contendo todos o mesmo texto, a mesma alma um pouco tambem fóra de tempo, irreal, fatigada, de cujo interior se desprendem amores perfeitos esquecidos.

Semicerrando os olhos humidos ellas sorriem com abandonada falta de convicção para a vida, e mostram os dentes miudinhos, que parecem feitos para triturar flores, mas que, paradoxalmente, mastigam carnes sangrentas e palpitantes.

Em Recife, Morro Velho, Barbados, Alexandria; no Cabo, em Ceylão ou Hong-Kong, nos cruzamentos marinhos dos parallelos com o meridiano, vós dominadores voluntarios e despidos de surpresas, valsaes sem remissão sobre o mundo desvendado e devastado pelos vossos jogos infantis cujas consequencias não conseguis vislumbrar.

Eu vos amo assim e vos contemplo estupefacto, valsando sem malicia sobre as jazidas de ouro, diamantes petroleo, sobre as plantações de borracha e de algodão, sobre todo este globo escuro de onde dorsos nús, dorsos negros, pardos, amarelos, arrancam o dinheiro com que se entendiam as languidas e espasmódicas madonas anglicanas, com quem valsaes.

Eu vos amo, vos invejo e vos admiro inglezes que evoluis rythmicamente nos quatros horizontes do mundo, alheio ás forças saturnas que despertaes sem comprehender.

Eu vos concito a continuardes assim valsando com indifferença, applicação e gloria enquanto a orquestra ainda toca, enquanto a musica não para.

Porque embora não percebeis a musica vae parar.

NADA DE CONFUSÕES...

A verdade está clara como água: A casa que melhor vende, a casa que maior sortimento tem, a casa barateira de Manãos, a casa onde deve fazer suas compras, é a

GRANDE LOJA LÉAO

De MOACYR PAIXÃO para "Revista do Estudante"
Aos meus companheiros de ideal

E' assim que se eleva o Brasil

—*Labor improbus omnia vincit*

Miguel Couto, o eterno Miguel Couto, disse um dia que o Brasil teria tranquillidade e progresso quando seus filhos, pela sua vontade e trabalho, chegassem a ter cultura.

E tudo caminha para isso.

O Brasil inteiro, do Norte a Sul, pela mão de sua geração que floresce, pela estrada aberta de cultura, se encaminha para a senda da Ordem e do Progresso.

E o Amazonas, o nosso grandioso Amazonas, não está alheio a esse trabalho dignificador e patriótico. Seus filhos também vibram nesta hora de vibração, seus filhos também trabalham nesta hora de trabalho. Essa maior vibração está em meio dos futuros defensores do Direito, dessa pleiade entusiasta e sonhadora, desses pregoeiros imperterritos das grandezas do Brasil, em cujos corações o ideal impera, a vontade domina, o empreendimento constrói.

Sahido desse ideal, dessa vontade dessa compreensão uniforme, surgiu, ha mezes, para o bem do Amazonas e do Brasil, o GREMIO ACADEMICO "EUCLYDES DA CUNHA", alicerçado de pensamentos nobres e destinado a emprehndimentos também nobres.

Os seus primeiros passos são indecisos, tropeços. Mas a harmonia intuitiva de vontades tudo vence, a solidariedade commum tudo consegue.

E por sobr o descredito de companheiros impassiveis ante o progresso da Patria, e por sobre o ridiculo incomprehensivel desses mesmos es-

piritos decrepitos, é galhardamente atravessada a sua primeira phase, de construcção.

Correm os dias. Um novo aggregado fortifica e enraiza a patricica organisação. Um outromais. E ainda outros, todos cohesos, esperançados de um destino melhor para um Brasil maior, maior pela educação, maior pela grandeza de sentimentos de seus filhos.

O Gremio se estabilisa. Dois mezes de labor são dois mezes de progresso. O espirito batalhador de Prado Lins, seu primeiro presidente provisório, tudo conseguiu. O saber e a experiencia de Felix Valois, seu primeiro presidente effectivo, tudo ha de conseguir.

E os annos não de passar.

Hão de passar, para se encontrar sempre erguido, sempre batalhando em defeza do seu ideal, o GREMIO ACADEMICO "EUCLYDES DA CUNHA".

E algum dia, gremistas de hoje, atletas do pensamento e da vontade, tereis vossos nomes em todos os labios, e o amor por vós em todos os corações. A voz da Historia vos immortalisarà como immortalisou vosso patrono, o grande Euclides da Cunha, o glorioso guerreiro da penna. Vossas fadigas e esforços serão recompensados, já pela immortalidade de vossa gloria, já pela maior gloria do Brasil.

Que se siga o exemplo nobre desses jovens, pois é assim que se eleva o Amazonas, *é assim que se eleva o Brasil.*

A RENASCENÇA e
CASA DIAS

Mercearias de 1.^a ordem

Completo sortimento de productos
nacionaes e estrangeiros

DEPOSITO PERMANENTE de arroz,
feijão, café, uvas, vinhos e fructas
em conservas

Canto da 7 de Setembro com a Joaquim Nabuco e
10 de Julho com a Luiz Antony

CAFÉ ULTRAMARINO

Optimo serviço de bar

Grande deposito de bebidas
e fructas nacionaes e estrangeiras

COLLETES e refrescos variados

(Em frente ao Banco Ultramarino)

HENRIQUE S. DE CARVALHO

Representações e Conta Propria

Caixa Postal, 87

End. Teleg. — SALATHI

C O D I G O S :

Acme, Mascotte, A B C 5.^a e 6.^a ed.,

Rudolf Moss & Supplement.

Rua Guilherme Moreira, 179-181

Manaos — Amazonas. — Brasil

FABRICA "AUREA"

HENRIQUES MARTINS & CIA.

Avenida Floriano Peixoto, 199 — Caixa Postal, 293 — Endereço tel. *AUREA*

Manãos — Amazonas

Secção de Artefactos de ferro
esmaltado a fogo

*Chapas para reclames commerciaes,
Reparições Publicas, Nomenclatura de
ruas, Praças e Avenidas. Numeração
de Predios, Mostradores para telegra-
phos de Lanchas e Vapores, Chapas
para sepulturas, Sítios Fazendas, etc.*

Tijellinhas Standard para **BORRACHA**



Manufacturas rigorosamente mechanicas

Secção de Louças e Artefa-
ctos de Aluminium

*Caldeirões, Panelas, Caçarollas, Pra-
tos, Marmittas, Copos, Canecos, Colhe-
res, Potes, Botões para productos
pharmaceuticos, Assucareiros, Urinões,
Bandeijas, etc., etc.*

Secção de estamparia mecha-
nica de Artefactos de folha

LATAS CRAVADAS (sem solda) para em-
balagem de castanha descascada, em formato-
quadrados, redondos, ovais ou triangulares, de
qualquer dimensão, com tampas de pressão ou
ranuradas. **LATAS** para Oleos, Manteiga, Ba-
nha, Dôces secos ou em calda, Farinhas, Bola-
chas, Geleias, Compotas, etc. **LATAS PATEN-
TES**, nickeladas, para productos de Perfumarias,
Pharmacias, etc. etc.

PREÇOS DE GRANDES PRODUCCÕES

J. CHIXARO

CORRETOR GERAL

Encarrega-se de compra e venda de couros
Caixa Postal, 91 — Rua Quintino Bocayuva, 59 — MANAOS

SAPATARIA ACREANA

e Armazem de Redes

de J. CORDEIRO
Rua Rocha dos Santos, 38 MANAOS

Cartorio do 1.º Tabellião

Dr. Manuel da Rocha Barros

AV. 7 DE SETEMBRO, 824

Telephone n. 3 MANAOS-BRASIL

SAPATARIA AMAZONAS

de J. MATHIAS DA COSTA

Completo sortimento de calçados para homens, senhoras e
crianças, e artigos para Foo-Ball.

Rua Marquez de Santa Cruz, 311 — MANAOS

Sapataria ONÇA

de MATHEUS SILVA & Cia, Ltda.

Constante deposito de calçados para homens, senhoras e crianças

Vendas por grosso e a retalho

Rua Marquez de Santa Cruz, 229 Telephone, 370

O MERCADINHO

de Guilherme A. Cabete

RUA DOS BARÉS — Edifício do Mercado Publico — J. K
Telephone. 295 MANAOS — AMAZONAS

JOSÉ FERRIRA DE MELLO

Ernesto Guedes

DESPACHANTES

Sapataria SALVADOR

de SALVADOR CONTE

Grande sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças
Rua Marquez de Santa Cruz n. 287

PREFIRAM SEMPRE O

Sabonete COTY

BEBAM O BOM

Vinho Imperial

ARISTOTELES LIMA

REPRESENTANTE

IMPORIO FAMILIAR

de J. ALMEIDA

MERCEARIA DE 1.ª ORDEM — Casa especialista em cere-
aes. Sempre grande stock de generos do Baixo Amazonas
Rua Marquez de Sta. Cruz, 283 — Tel. Vouga

J. S. AMORIM

Successor de AMORIM IRMÃOS

Armazem de fazendas, miudezas e estivas
Commissões e Consignações

Rua Theodorico Souto, 90 — Cx. Postal, 56

Francisco Barnabé Gomes

Escritorio: Rua Lobo d'Almada, 3

Telegr. BARNABÉ

Telephone, 335

ACCEITA procurações para qualquer recebimento nas
repartições publicas — INCUMBE-SE de compras de
pequenas encomendas e respectivo aviamento —
ADMINISTRA prédios e outros immoveis — ENCAR-
REGA-SE de processos de naturalização de estrangeiros,
tendo, para isso, procurador especial no Rio de Janeiro —
COMPRA e VENDE immoveis, nas melhores condições —
COMISSÃO MODICA, Lisura e Radidez absoluta na
execução das ordens que recebe e na prestação de suas
contas.

FERREIRA DA SILVA & CIA.

Commissões, Representações e Couta Propria.

Unicos agentes de FRIGIDAIRE, no
Estado do Amazonas.

Rua Marechal Deodoro, 236

Caixa Postal, 51

Malaria MONTEIRO

DE

VIUVA MONTEIRO & FILHOS

Malas e maletas — Sacos para roupa.
Artigos de viagem.

A CASA QUE MAI BARATO VENDE
Rua Miranda Leão, 41 MANAOS

Pomada MINANCORA

Cura qualquer ferida

Fique rico... e gose a vida

Loteria? só a Federal

Distribue milhares de premios

HABILITEM-SE!!!

As Quartas-feiras e Sabbados

CRUZ & FILHOS

MANAOS

FABRICA PROGRESSO

Movida a Electricidade

NOGUEIRA IRMÃOS

Panificação, Biscoitaria e Fabrica de Massas alimenticias
extra-finas. Torrefação de Café e Refinação de Assucar.

ARTIGOS DE MERCEARIA

Chocolate e bombons finos — Importação directa

*Pão hygienicamente preparado em amassadeira mechanica e Forno
contínuo ultimamente montado*

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

End. Tel. PROGRESSO — Caixa no Correio, 210 — TELEPHONE, 184

114 - Rua da Installação - 124

POLYTHEAMA

O NOSSO CINEMA



um filme épico de

**CECIL B.
DE MILLE**

AS CRUZADAS

(The Crusades)

COM
**LORETTA YOUNG
HENRY WILCOXON**



O Circuito

Fontenelle

exibirá as se-

guintes grandes

produções :

.. O homem que reclamou a cabeça — com Claude Baius (o homem invisível).

Mosqueteiros da India, longa metragem com o gordo e o magro.

Dei meu Amor — com Paul Lukas.

Casamentos sem condições — com Chester Morris.

Visão Fatal — grande seriado da Universal com Bela Lugosi.

Folies Bergere de Pariz — com Maurice Chevalier e Merle Oberon

Ama-me Sempre — com a grande soprano Grace Moore.

Noite Nupcial — com Gary Cooper e Anna Sten.

Cabocla Bonita — opereta nacional — com Sonia Veiga e Sylvio Vieira.

O Divino Milagre — film sacro.

Preludio Nupcial — com Claudette Colbert.

Rumba — com George Raft e Carole Lombart.

Noiva por Engano — com Amvy Onda — grande produção da Aliança

GRITO DA MOCIDADE — film nacional — com Raul Roulien e Conchita Montenegro.